

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1.200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3.000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado — Guimarães)

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal... 60 rs
Na secção competente... 40 "

Repetições... 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se me diante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

O Carnaval

Enlameado e porco, exfrangalhado e roto, pelintra e miseravel, o velho Carnaval, filho degenerado das Bachanaes antigas, arrasta hoje por essas ruas e largos o seu cortejo faminto e ásqueroso, lama em vez de ouropéis, farrapos por adornos, n'uma pelintrice repugnante e sordida.

Annos vão passados em que as festas carnavalescas constituíam a festa mais popularmente folgazã e mais alegremente popular de todas as festas annuaes.

Mas os tempos mudam e com os tempos mudam os costumes: o Carnaval de hoje, andrajoso e fedorento, assemelha-se tanto ao Carnaval d'outrora, fidalgamente luxuoso e elegante, como se assemelha a miseria ao fausto, como se parece a fome com a opulencia.

Verdade seja que, sendo actualmente o mundo um vasto proscenio onde a sociedade constantemente se exhibe em Carnaval permanente, vendendo-se os homens de hoje obrigados pela força das circunstancias a uma mascarada de todo o anno, aproveitam estes dias consagrados pelo uso

ao fingimento e á folia para se entregarem as expansivas manifestações da sua sinceridade morta.

E no entanto as festas carnavalescas fazem falta; impõe-se que haja um outro Carnaval alem do da orelheira e do chispe de feijoada, um Carnaval que se mostre limpo e sem manchas repugnantes de vinho verde, vomitado já.

As festas carnavalescas, taes como foram em tempos que já lá vão e como devem ser constituem, alem de uma distracção ás populações que levam todo o anno a trabalhar, um importante auxilio para o commercio e para a vida social.

Ha annos que alguns homens, em Lisboa, vendo e comprehendendo isto mesmo, se constituíram em sociedade cujo fim visa principalmente o arrancar á sordidez da lama as festas carnavalescas dando-lhes uma feição que, coadunando-se o mais possivel com as ideias actuaes, o transformem o mais possivel n'aquillo que foi, e muito principalmente no que deve ser agora.

Parece que a idéa deu resultado porque ultimamente vem de fundar-se no Porto, a segunda capital do reino, uma sociedade parece que iden-

tica, o Club dos Fenianos, cujo fim é o mesmo.

Não se póde negar que o Porto e o paiz a principio receberam mal a idéa e portanto o Club a quem chasquearam, mormente em alguns jornaes que assim não abonavam muito o seu criterio e o seu são modo de pensar.

Mas quando, ultimamente o Club dos Fenianos deu principio ao incremento ás festas carnavalescas, o Porto, principalmente o Porto, comprehendeu o quanto tinha a lucrar com esse empreendimento e votou-se de alma, vida e coração para o Club dos Fenianos, havendo já no Porto tudo á Feniana desde os vidros de meza até aos colleirinhos e ás botas.

Parece pois que no presente Carnaval vam as festas foliônicas sahir, no Porto, da usual rotina do—*Cá está o nabo!*

E muito haveria a lucrar se nas demais terras do paiz que tem importancia commercial se fizesse, senão o mesmo, pelo menos alguma coisa n'esse sentido e na falta d'esse empreendimento que ao menos as auctoridades pozessem cobro á estupidez e indecencia dos mascarados que por ahi se exhibem em alusões infamemente offensivas, e em dicho-

tes grosseiros, aggressivos e provocantes.

Esperemos pois que a iniciativa tomada em Lisboa e seguida pelo Porto, seja aproveitada como exemplo para as outras terras do paiz, para bem da moral, dos costumes e até da vida social.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CX

Muitas vezes apparencias
Eganam, diz o ditado,
Encobriendo as excellencias
D'um coração bem formado.

Virgilio Abreu.

CVI

Fosse eu guitarra andaria
Em perpetua confissão;
Á guitarra perguntando,
Respondendo o coração...

Fernandes Costa.

CVII

Oh rosa dos meus carinhos
Que tractei com tanto geito!
Em troca deste-me espinhos
Que me rasgaram o peito.

Joaquim de Lemos.

CVIII

Guitarra eu quero escutar
O teu mais terno gemer...
Emquanto eu estou a cantar,
Oh! Não deixes de tanger!

José da Rocha.

SCISMANDO...

No varandim elevado, sobranceiro ao rio que corria espumante e nervoso, ella, n'uma postura idealmente poetica, scismava...

Em qué?

Sobre a velha ponte toda guardada de plantas parasitas que se lhe enroscavam como cobras d'um verde opulento e magestoso, eu olhava a n'uma contemplação muda e respeitosa, mixto de adoração mistica e de extasis amoroso.

A sua imagem galante destacava-se esbelta no fundo plumbeo d'um ceu encastellado de nuvens grossas e pesadas, percursoas de aguaceiros abundantes e fortes.

E ella resplandecia como o sol n'aquelle ceu de tempestade; uma aureola luminosa e santa envolvia-lhe as formas angelicas e harmoniosas, como se as nuvens se tivessem fendido para que o azul infinito do ceu a protegesse e abrigasse.

Eu nunca a tinha visto tam linda; n'aquelle posição totalmente abandonada, sem esforço nem estudo ella mostrava-se plenamente tal como é...

Lá longe gargalha o mundo

—Ha muito que te amo; tu bem o sabes e brincas com o meu amor; mas cuidado, que brincas com o fogo. Reconheci-te em meio de toda essa multidão e d'esta vez não te largo...

—Mas... tornou o Pierrot.

—Meu ou de mais ninguém; has-de ser meu ou morrer. Vê! Prefiro levar a vida a chorar-te a saber-te nos braços d'outra.

E a sua mãosita pequena, toda brilhante de pedrarias brandia um pequeno punhal.

—Mas... disse ainda o Pierrot.

—Amar ou morrer!...

—Mas... eu sou mulher e não posso amar outra mulher!

E tirando rapido o grande chapéu que lhe cobria a cabeça deixou cabir pelas costas uma vasta catadupa de cabellos negros e fartos.

Lá fóra a chuva fustigava ruidosamente as pedras da calçada e os vidros da janella, e lá dentro, na sala de baile, a orchestra gemia plangente os compassos lentos de uma valsa indolente.

F. NEVES PEREIRA.

FOLHETIM

O Pierrot

(CONTO CARNAVALESCO)

Pela vastidão da sala toda adornada de arrebiques carnavalescos passavam continuamente umas ondas sonoras e luminosas, mixto de sons e de luz, de prazer e de animação.

E no meio de toda aquella vida e de toda aquella alegria um personagem excêntrico e desconhecido pulava e saltava n'uma gymnastica extravagante e desordenada, rindo e brincando, ouvindo, gritando, gargalhando.

Na sua cara pintalgada de clown havia um movimento constante e grotesco que se casava bizarramente com o seu fato garrido de Pierrot todo berrante de vermelhos, azues, verdes e amarellos e todo tilintante de guisos e campainhas.

A orchestra atacava, a gargalhar, as notas alegres de uma quadrilha

franceza e o Pierrot, todo alegria, todo vida exhorbitava nos seus exercicios extravagantes quando um dominó todo negro, ondulante como um phantasma se lhe acercou e extendendo de vagar uma mãosita pequena e deliciosamente enlavada, de preto tambem, o tocou de leve n'um hombro.

—Vem! Disse-lhe simplesmente...

—Tu és a Morte e eu sou a Vida, respondeu n'um esgar o Pierrot, não poderemos juntar-nos.

E cobriu com uma serie de gargalhadas, perfeitamente acromaticas o vago burburinho da sala e o vozear da orchestra.

—Vem! Repetiu mais uma vez o dominó mysterioso.

E atravez das pequenas aberturas da mascarilla negra escapou-se o scintillar semivelado de um olhar imperioso, um d'esses olhares que mandam e são obedecidos.

—Pois bem... vou! Mas para onde?

—Segue-me!...

E o Pierrot, o alegre Pierrot de até entam subitamente sugestiunado por aquelle modo imperioso de mandar e magnetisado, talvez, pe-

los effluvios d'aquelle olhar mysterioso, tentou ainda uma despedida espirituosa e alegre, mas que lhe sahiu reles e banal.

E poz-se a seguir, em passo comico, as mãos amplamente mettidas nos bolsos largos dos calções listados e fartos, o Dominó negro que se escoava como uma silhouette ligeira por entre os grupos animados e coloridos dos mascarados; sahiram da sala, atravessaram, sempre distanciados, algumas outras salas já pouco animadas e entraram por fim n'um pequeno gabinete cuja porta a mãosita delgada do Dominó fechou cautelosamente.

II

Lá fóra a chuva, fortemente impelida pelo vento acoitava as pedras da calçada e os vidros da janella.

A orchestra que continuava a gritar na sala do baile atrava até aquelle recanto com umas notas perdidas, surdinadas, indistinctas.

O Pierrot fltou durante um momento o dominó mysterioso e depois cantarolou.

—Lá fóra ha frio e chuva; aqui

de folga em orgias carnavales-
s.
Gritos e gargalhadas, exclama-
es ruidosas e murmurios cons-
sos, todo se agita e confunde,
do forma o ambiente dos que
sam, dos que folgam, dos que
vem, mas que não sentem.

O que é sentir?
Sentir é amar...
O que é amar?
Amar... é viver-se só de uma
lusão toda nossa, plenamente
ossa, absolutamente nossa...

Amar é experimentar aquillo
ue nos dá vida e nos mata; o
ue nós compreendemos e não
odemos definir; o que nós sen-
mos e não sabemos classificar...

Amar é viver d'um sonho, so-
har a vida e desejar a morte...
Amar é delirar sem febre, so-
har sem dormir, viver sem ra-
iocinar...

Sobre a velha ponte toda guar-
decida de plantas parasitas que
se lhe enroscavam como cobras
d'um verde opulento e magesto-
so, eu, olhando as aguas que cor-
riam espumantes e nervosas, scis-
mava assim...

E ella no varandim elevado,
vizinha das nuvens plumbeas
que se amontoavam percursoras
de tempestades e aguaceiros, au-
reolada por um clarão luminoso
e bemdito, em que quiscmaria?

Vizella, março de 1905.

VIOLETA.

ECHOS DA SOCIEDADE

Esteve na terça-feira passada
no Porto o snr. Francisco da
Costa e Silva Guimarães.

Tambem lá esteve no mesmo
dia o snr. Boaventura da Costa
Caldas Junior.

Encontra-se no Porto, hospeda-
da em casa de sua irmã, a snr.^a
D. Maria Amelia de Freitas, filha
gentilissima do snr. João de Freitas.

Este acompanhou-a até áquella
cidade.

Esteve ha dias em Vizella o
nosso querido amigo Arthur Lei-
tão.

Agradecemos a amabilidade da
sua vizita.

Na ultima quinta-feira esteve
no Porto o snr. Miguel Antonio
Moreira de Sá e Mello.

Tem estado doente a ex.^{ma}
snr.^a D. Livia Pinto de Souza e
Castro, irmã do nosso amigo snr.
José Pinto de Souza e Castro.

Desejamos-lhe um prompto res-
tabelecimento.

Na terça-feira d'esta semana
partiu para o Porto o nosso estima-
do amigo snr. Arthur Leão.

Na ultima quarta-feira fez annos
o snr. Dr. Antonio Coelho da Motta
prego.

Enviamos-lhe as nossas felicita-
ções.

Regressou do Porto a Guimarães
o ex.^{mo} snr. Conde de Margaride.

Partiram para o Porto, onde fo-
ram fixar residencia o snr. Dr. An-
tonio Manuel Trigo e o snr. General
Carlos Maria dos Santos e ex.^{ma} es-
posa.

Fez hontem annos o nosso querido
amigo Armindo Silva, a quem, n'um
abraço, enviamos os nossos para-
bens.

Já está restabelecido o snr. Dr.
Manuel Pereira Caldas.

Estimamos deveras.

Tem estado alguma coisa doente
o snr. João Joaquim d'Oliveira Bas-
tos.

Desejamos-lhe promptas melho-
ras.

Tambem se encontra doente o
snr. Barão de Paçó Vieira.

Fazemos votos pelo seu restabe-
lecimento.

Passou na ultima terça-feira o
anniversario natalicio do snr. Padre
Hermano Mendes de Carvalho.

Cumprimento-lo.

Encontra-se completamente res-
tabelecido dos seus encomodos o
snr. Dr. Rodrigo de Freitas Araujo
Portugal, contador e distribuidor
na comarca de Guimarães.

Continua bastante doente o snr.
Manuel de Freitas Aguiar, secretario
da administração do concelho de
Guimarães.

Que breve se restabeleça, é o
nosso desejo.

Esteve ha dias em Guimarães o
snr. Rodrigo Macedo,

Esteve algum tempo em Villa
Real, tendo ja regressado a Guima-
rães o snr. Dr. Augusto José Domi-
gues d'Araujo, dignissimo coronel-
medico.

Encontra-se alguma coisa doen-
te a ex.^{ma} snr.^a D. Emilia de Freitas,
esposa do snr. Cesar Augusto
de Freitas, de Guimarães.

Desejamos as suas melhoras.

Partiu hontem para Lisboa o
snr. dr. Manuel Pereira Caldas,
ilustrado clinico vizellense.

Feliz viagem.

Estão para o Porto, afim de
assistirem ás festas carnavales-
cas os snrs. João de Freitas e
seu filho snr. Alberto Freitas.

Com o mesmo fim está na
mesma cidade o snr. Silvestre
Gomes Teixeira e familia.

Tambem está para o Porto o
snr. Barão de Pombeiro de Riba
Vizella.

Tem melhorado alguma coisa
o snr. Antonio Francisco Portas
Junior.

Estimamos.

Partiu hontem para o Porto o
nosso amigo snr. Joaquim Perei-
ra da Costa.

Retirou para Lourenço Mar-
ques o snr. Adriano Mendes Es-
teves Cuimaraes.

Vae amanhã ao Porto o snr.
Joaquim Corrêa da Silva, con-
ceituado negociante de padaria
d'esta povoação.

A fim de assistirem ás festas
carnavalescas do Club dos Fenii-
nos no Porto, partiram para alli,
de Cabeceiras de Basto, as snrs.^{as}
D. Carolina Leite e sua filha D.
Conceição Leite, D. Arminda Pe-
reira Leite, D. Palmyra Bastos e
o snr. Victor Falcão e sua espo-
sa snr.^a D. Laura Bastos.

Soirée

O snr. dr. Antonio Coelho da
Motta Prego offereceu, no dia dos
seus annos, aos seus numerosos
amigos, a titulo de simples sur-
preza uma brilhante e animada
soirée a que concorreu tudo quan-
to em Guimarães ha de distincto.

Tanto o snr. dr. Motta Prego
como a sua Ex.^{ma} familia foram
para os seus convidados de uma
amabilidade captivante que de
resto lhes é peculiar.

Devido á obsequiosidade de
um amigo que assistiu a esta en-
cantadora festa, sabemos terem
lá estado entre outras as Ex.^{mas}
Snrs.^{as}: D. Maria José Lopes de
Oliveira, D. Magdalena Bourbon
Sampayo, D. Augusta Jorge, D.
Adelia Leite, D. Luiza Amaral,
D. Maria Celeste Abreu, D. Ma-
ria da Conceição Pinheiro Tor-
res, D. Angelina Abreu Brandão,
D. Virginia Baptista, D. Albertina
Carneiro, D. Beatriz Carneiro,
D. Maria José Carneiro, D. Ma-
gdalena Baptista, D. Adelaide
Baptista, D. Maria Virginia Ba-
ptista, D. Maria Baptista, D. Au-
gusta Freitas Costa, D. Carolina
Freitas Costa, D. Maria Freitas
Costa, D. Rosa Bourbon Sam-
payo, D. Luiza Amaral, etc., etc.

e os snrs.: Antonio Carneiro, Ber-
nardo Almada (Azenha), dr. Al-
berto de Faria, Antonio Carneiro
Junior, dr. Pedro Guimarães,
Raul Brandão, José Bernardino
Abreu, dr. Pinheiro Torres, dr.
Lopes d'Oliveira, Adelino Jorge,
João Baptista, etc. etc.

Algumas senhoras e cavalhei-
ros apresentaram-se com lindos e
vistosos costumes.

Variedades

PARA RIR

Alta noite um esturdio entra
n'uma taberna e pede:

—Um quartilho de vinho...
—De qual, tinto ou branco?
—Tanto faz... E' para *esgomi-
tar!*...

A' porta de uma igreja um
cego pede, na sua voz lamurien-
ta:

—Cincozeirosinhos, pelas almi-
nhas.

Uma dama caridosa dá-lhe a
esmola. O cego agradecendo:

—Deus a veja no ceu, minha
rica senhora, como eu a estou a
ver.

ECHOS

Enlaces

No dia 18 do mez findo teve
logar no templo do Bom Jesus
de Barrosas o enlace nupcial da
ex.^{ma} snr.^a D. Elvira Blanc Ma-
chado, gentilissima irmã dos nos-
sos amigos snrs. Alberto e Al-
fredo Teixeira Machado, com o
snr. José da Silva Moreira, de
Paredes.

No nosso estimado collega
O Progresso de Paços de Ferreira
encontramos da cerimonia a se-
guinte detalhada noticia:

«Lançou a benção nupcial o
irmão da noiva, Rev. Joaquim
Teixeira Machado, parcho de
Moure, Felgueiras, que pronun-
ciou um brilhante discurso allusivo
ao acto.

Após a cerimonia religiosa que
revestiu um character intimo, foi
servido em casa do pae da noiva
um delicado copo d'agua, retiran-
do-se em seguida os noivos para
Lisboa, onde foram passar a lua
de mel.

Na corbeille da noiva viam-se
as seguintes prendas:

Do noivo, uma pulseira e anel
de brilhantes e pedrarias de muito
gosto e valor.

Dos paes, um anel de brilhan-
tes e pedrarias.

De seu cunhado Francisco D.
da Silva Moreira e esposa D. He-
dwiges R. de Campos Silva, um
estojo para toilette em pratae crys-
tal de muito gosto e valor.

De seu irmão padre Joaquim
Teixeira Machado, um estojo com
copo de crystal e prata e escova
de repousée para toilette.

De D. Alice A. Nunes, uma gar-
rafa com copo para toilette.

De D. Anna R. da Conceição,
um lindo centro de crystal.

De sua prima D. Narciza A. F.
Pinto, uma caneca para agua, de
crystal e prata lavrada, de subido
valor.

Da Casa Aux Printemps, um
vaso de porcellana para flôres.

De D. Emilia Teixeira, uma
lâmpada de crystal e prata sin-
zelada de bonito gosto e muito
valor.

De D. Emilia e D. Bernardina
R. Neves, um paliteiro de prata.

De seu irmão Alfredo T. Ma-
chado, uma fructeira de crystal e
prata.

De D. Anna Paiva, uma toalha
de mesa com 12 guardanapos arte
nova.

De D. Justina Vasconcellos, um
estojo com colher de prata.

De D. Eugenia Ventura, um
lindo tête-a-tête.

De D. Amelia e D. Clara Ven-
tura, uma bilheteira de prata.

Do rev. abbade Antonio D. M.
Padrão, uma linda salva de prata.

De sua cunhada D. Maria Au-
gusta e marido Alberto T. Macha-
do, um estojo com jogo d'escovas
com guarnições de prata repous-
sée para toilette.

De D. Elvira Gonçalves, dois
adereços completos.

De D. Amelia Castro, um pa-
liteiro de prata.

De D. Maria da Gloria M. Cas-
tro, uma linda pregadeira de seda
com dois solitarios de crystal.

De D. Maria Lopes, uma man-
teigueira de crystal e prata.

De D. Laura A. C. dos Reis,
um estojo de peluce grénat com
escovas para toilette com guarni-
ções de prata repousée.

De D. Eulalia David Marques,
um estojo com colher de prata
para copo d'agua.

De D. Sophia da Silva, uma toa-
lha de mesa com 12 guardanapos.

De D. Amelia J. Ventura, uma
linda concha com escova de prata
para mesa.

Da ourivesaria Aguiar, uma sal-
va de prata com alianças.

De D. Bernardina Telles, um
par de jarras de biscuit.

De D. Alcina R. T. Machado e
irmãs, um saleiro de crystal e ele-
ctro.

De D. Emilia da Conceição,
uma palmatoria de prata.

De Joaquim Cardoso, um par
d'argollas de prata.

De sua irmã D. Maria Marga-
rida, um lindo lenço de rendas de
Bruxellás.

Da casa Mattos e Serpa Pinto,
uma caixa com perfumes.

De D. Alzira R. da Silva, uma
manta de seda pintada e bordada,
trabalho da offerente.

De D. Maria da Conceição,
uma duzia de lenços.

Da creada Emilia Lopes, um
bombonniere de crystal.

Da creada Anna Rosa, um por-
ta-relogio de metal com enfeites
de biscuit.

O noivo recebeu:

Da noiva, uma linda abotoadura
de brilhantes.

Dos paes da noiva, uma coberta
de seda.

Do snr. Domingos L. Martins,
um lindo faqueiro de prata com
as iniciaes J. E.

De seu cunhado padre Joaquim
T. Machado, uma cama bordada.

De seu cunhado Alberto T. Ma-
chado, uma penna d'ouro.

De seu cunhado Alfredo T. Ma-
chado, uma fumadeira d'ambar e
ouro.

A noiva trajava uma linda toi-
lette de seda branca graciosamen-
te enfeitada a botões de larangei-
ra, cobrindo-a um rico véo de fi-
nissimas rendas.

Aos sympathicos noivos dese-
jamos uma interminavel lua de
mel, augurando-lhes todas as ven-
turas de que sam dignos.

Tambem no sabbado da sema-
na preterita se uniu pelos laços
matrimoniaes a snr.^a D. Emilia
Ribeiro de Magalhães com o nos-
so estimado amigo snr. Luiz Gon-
zaga da Costa Caldas, negociante
da rua de S. João d'esta localidade.

A cerimonia, que revestiu o ca-
racter da mais stricta intimidade,
teve logar na igreja Santo Adrião
de Vizella.

Ao nosso amigo snr. Caldas
enviamos os nossos parabens de-
jando-lhe uma feliz lua de mel.

Ha em Vizella o desalmado
costume, da parte da garotada,
de se fazerem assuadas ás pes-
soas que, pela sua avançada e-
dade parece terem mais jus ás con-
siderações do publico do que ás
vaías da canalha.

Ha dias veio a Vizella uma po-
bre velhota visitar um filho que
ahi tem a trabalhar de pedreiro
e a canalha, topando-a entrou de
a apupar e insultar pelo simples
facto de... ser velha...

Isto alem de canalha é selva-
gem e indigno.

Sabemos que o filho da pobre
velhota vae apresentar a sua quei-
xa ao snr. Administrador do con-
celho.

Esperamos que s. ex.^a não só
dará providencias sobre este ca-
so, como tambem dará aos com-
petentes regedores as suas or-
dens no sentido de terminarem as
arruaças e as chufas, n'esta terra
onde tudo isso é moeda corrente.

Exige-o o bom nome de Vizel-
la e a dignidade propria do ex.^{mo}
snr. Administrador do concelho.

Contribuições

Foi mais uma vez prorogado o prazo para pagamento voluntario das contribuições do Estado até ao fim do corrente mês. Aviso aos contribuintes.

Recrutamento

De harmonia com os art. 135 a 137 do Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, os mandatos recenseados no presente anno que desejem o seu adiamento devem apresentar as suas reclamações até ao dia 31 do corrente mês.

Essas reclamações, porém, só podem ser feitas quando os mandatos estejam nas seguintes condições:

Ter um irmão recenseado neste mesmo anno; ter um irmão servindo na praça; frequentar o curso theologico ou qualquer seminario ou Universidade.

Gatunos de igreja

Na noite de ante-hontem para hontem uns ratoneiros porcos conseguiram entrar na igreja de S. Thiago de Candoso, onde arrombaram o Sacratio não levando os vasos que lá encontraram por verem que não eram de ouro.

Mas levaram das caixas das esmolas, que arrombaram, tambem uns 500 réis em cobre que lá toparam.

Entraram pelo telhado da capella-mór.

Porcos gatunos!

Bailes de mascaras

No theatro de D. Affonso Henriques, em Guimarães, realeram-se nas noites de hoje e terça-feira proxima dois luzidos bailes de mascaras.

Espera-se que sejam muito concorridos.

No salão da Associação Artistica teve logar no domingo passado o 1.º baile de mascaras, com a representação da comedia em um acto o "Zé da albarda".

Hoje e terça-feira repetem-se os bailes e... o "Zé da albarda".

Barracas da Lameira

Dizem-nos que foram intimados a retirar as suas barracas do largo da Lameira, d'esta povoação, no praso de 30 dias os negociantes que ali se encontram estabelecidos.

Como medida de embelezamento achamos boa essa resolução da ex.ª Camara, mas entendemos que os negociantes citados deveriam receber uma indemnização relativa ao que perdem inutilizando as barracas.

Chuva

Nos primeiros dias d'esta semana cahiram alguns aguaceiros que muito vieram beneficiar a agricultura.

Fallecimentos

Em Gmimarães falleceu, no domingo passado, o snr. dr. Geraldo José Coelho Guimarães, conceituado clinico d'aquella cidade.

O seu funeral, que teve logar na terça-feira, na igreja da V. O. T. de S. Domingos, foi muito concorrido por amigos e admiradores do saudoso extincto.

A toda a familia enlutada, e especialmente a sua irmã a ex.ª snr.ª D. Josephina Coelho Martins e a seus sobrinhos e nossos amigos João, Antonio, e Manuel Coelho Martins, os nossos sentimentos.

No mesmo dia falleceu tambem, no Palacete de Villa Pouca, da mesma cidade, o general-medico reformado snr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues de Oliveira.

Os restos do extincto, que contava 63 annos, foram transportados para Chaves, terra da sua naturalidade.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Na avançada idade de 82 annos, falleceu na quarta-feira pelas 9 horas da manhã a snr.ª D. Emilia Pereira de Freitas.

A finada era mãe do nosso amigo snr. José Pinto de Freitas, proprietario do magnifico Café Brazil.

O seu funeral que se realison na quinta-feira pelas 10 horas da manhã teve uma assistencia numerosa.

Ao nosso amigo e sua familia, o nosso cartão de sentidos pezames.

Novas taxas postaes

Desde o dia 1 do mez corrente principiarão a vigorar para todos os payses estrangeiros as seguintes taxas postaes: cartas, cada 15 g. ou fracção 50 réis; bilhetes postaes simples 20 réis; bilhetes postaes com resposta paga 40 réis; cartões postaes 50 réis; amostras sem valor, até 100 g. 20 réis; jornaes e impressos, cada 50 g. ou fracção, 10 réis; manuscritos, até 250 g. 50 réis, cada 50 g. ou fracção, além das 250, 10 réis. Taxa de registo 50 réis. Aviso de recepção de objecto registado 50 réis.

Achamos perfeitamente bem esta tabella só estranhámos que, sendo todas as taxas para o estrangeiro o duplo das taxas interiores, só os jornaes e impressos paguem o quadruplo em vez do duplo.

Porque será?

Alma Portuguesa

Recebemos o n.º 2 d'esta interessante publicação lisbonense.

O numero que temos presente em nada desmerece do 1.º

Sociedade Martins Sarmiento

Na forma do costume realisa-se na proxima quinta-feira, 9, pelas 11 horas da manhã a sessão solemne da Sociedade Martins Sarmiento para a distribuição de premios aos alumnos que mais aproveitaram nas varias escholas primarias do concelho.

Costumam ser extrema e selectamente concorridas estas sessões solemnes, produzindo-se ali brilhantissimos discursos.

O Carnaval no Porto

Vae por ahi um entusiasmo louco pelas festas carnavalescas levadas a fim no Porto pelo symphathico Club dos Fenianos portuenses.

Por todos os comboyos de hontem e ante-hontem teem seguido para aquella cidade muitissimas pessoas esperando-se que hoje, pelos comboyos da manhã, vá muitissima gente.

A Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães estabeleceu um comboyo especial que parte de Guimarães hoje ás 7,10 da manhã e chega ao Porto ás 10.

Os bilhetes de ida e volta sam validos para todos os comboyos dos dias desde 6 a 9.

O programma das festas que temos presente é magnifico.

Espectaculos

No Circulo Catholico de S. José e S. Damaso, em Guimarães, haverá nas noites de 5 e 7 do corrente mez dois espectaculos por amadores, sendo levadas á scena as comedias, *Inter duo litigantis*, *Perola dos Caixeiros* e *Um calculo errado*.

Estes espectaculos sam gratuitos tendo porem apenas entrada no salão as pessoas que apresentarem convite para estas festas.

ANNUNCIOS

GERMANO DE CARVALHO

PROFESSOR PARTICULAR

Lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

VAE A CASA DOS ALUMNOS

PREÇOS MODICOS

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

POR

Fastiço da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc., etc.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 réis
Dm tomo mensal de 80 pag. ... 200 "

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora

GUIMARÃES & C.ª

108, R. de S. Roque,

LISBOA

e nos seus agentes da provincia, ilhas, etc.

Pharmacia Pombeiro
CEDOFEITA, 11
PORTO

ESCROPHULAS, LIMPATISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a **FUCUGLICINA de POMBEIRO.**

O tonico reconstituente mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista, ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a **FUCUGLICINA** como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' um producto inalteravel.

Frasco 600 réis, meio frasco 300 réis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a **HYGIENICA** (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.

Por 200 réis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita — Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de Lithina effervescente de Pombeiro.

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos

Apparelhos e instrumentos cirurgicos

Especialidades pharmaceuticas das mais raras

ARTIGOS DE PENSO

Perfumarias dos melhores auctores

PREÇOS DESAFIANDO
TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro

Cedofeita, 11 — PORTO

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto

PHOTOGRAPHIA

SILVA & FILHOS

PHOTOGRAPHIA

RUA DO DR. ABILIO TORRES

VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhedidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade: ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier e ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustrados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trajes de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores.

OS PREÇOS SÃO OS MAIS CONVIDATIVOS

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por **D. Julian Castellanos**

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDJÇÕES D'ASSJGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.^a, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!

Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos

20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal

Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de **GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE**, pelos processos chimicos, e de **CARIMBOS DE BORRACHA**, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos